

**GEPEDISC - CULTURAS INFANTIS**  
**(GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO**  
**SOCIOCULTURAL)**

**Coordenadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Ana Lúcia Goulart de Faria**  
**Faculdade de Educação da Unicamp**

**PESQUISAS COM CRIANÇAS PEQUENAS, INFÂNCIAS E DIVERSIDADE:**  
**perspectivas feministas, políticas e poéticas da resistência**

Adriana Silva  
Daniela Finco  
Nélia A. Silva  
Peterson Rigato da Silva  
Viviane Drummond

O Gepedisc-culturas infantis, no II Grupeci com *Estrangeira: a criança* apresentou as discussões metodológicas; a tensão entre o marxismo e as teorias pós-estruturalistas enfatizando os estudos de gênero, etnia, classe social e idade; e os estudos pós-colonialistas, em um exercício constante do grupo de superação das amarras do pensamento único, determinado, tão potente e enraizado nas consciências acadêmicas, repletas de armadilhas em suas normas. No III Grupeci com a temática da política e dos desafios para a pesquisa, apresentamos *Infâncias e Educação Infantil: por uma pedagogia descolonizadora* tendo a política como intenso movimento da produção de conhecimento, repleta de contradições, disputas de idéias e concepções, fértil território de pesquisas, a partir de inspirações da antropofagia oswaldiana e dos estudos pós-colonialistas. Neste IV Grupeci, tendo a *Ética e a Diversidade na Pesquisa* como tema, apresentaremos algumas perspectivas presentes na trajetória de 20 anos do Gepedisc-culturas infantis com as contribuições dos Estudos Feministas e de gênero para as pesquisas com as crianças pequenas e respectivas discussões metodológicas, criações, transgressões e invenções. Compreendemos que a ética está ligada a estética e a política; e que a interlocução entre ciências sociais, movimentos sociais e arte, nos dão armas para o desafio da construção de poéticas da resistência na educação da pequena infância. As pesquisas articulam políticas e pedagogia, colocando a criança pequena no centro do compromisso acadêmico e político na busca de uma Pedagogia da Educação Infantil descolonizadora. Além das três pesquisas que representam neste IV Seminário a produção do Gepedisc-culturas infantis, com memória e imagens da infância, do estágio como campo de pesquisa, das relações entre público e privado na EI, destacamos outras três pesquisas relevantes à temática como inspirações: o mestrado de Reny Scifoni Schifino (2012) sobre as lutas das mulheres operárias no Município de Santo André pelo direito a creche, na construção do direito à educação de qualidade das crianças pequeninhas apontando os questionamentos a respeito do papel da mulher em relação à maternidade, a divisão sexual do trabalho, a dupla jornada e a divisão da responsabilidade pela educação e cuidado das crianças. O mestrado de Peterson Rigato da Silva (2014) sobre as relações entre os meninos pequenos e as meninas pequenas e docentes do sexo masculino e a produção das culturas infantis, assim como o questionamento de práticas sexistas nos espaços e tempos da educação infantil. O doutorado de Daniela Finco (2010), com as crianças que transgridem padrões de gênero nas brincadeiras, dando novos significados à suas experiências, revela os desafios e a necessidade de um movimento constante de ampliação do entendimento sobre diversos aspectos das complexas e intrincadas relações entre gênero,

educação e infância. Ao resgatar as lutas dos Movimentos Sociais, que marcam a origem das conquistas do direito à educação infantil no Brasil, em especial das lutas das mulheres, da esquerda e do movimento feminista, visamos compreender os desafios atuais no panorama das pesquisas realizadas no Gepedisc-culturas infantis, apontando mudanças, conquistas sociais e políticas no campo dos direitos e da construção de metodologias de pesquisa e de propostas emancipadoras de educação, contra as diferentes formas de preconceitos, discriminações e desigualdades tão perversamente presentes na sociedade.

## **I. INFÂNCIA ROUBADA: FEMINISMO, MEMÓRIAS E POÉTICAS DA RESISTÊNCIA**

**Adriana A. Silva**

Tendo como referência a tese de doutorado *A estética da infância no cinema: poéticas e culturas infantis* (FE, Unicamp, 2014), que apresenta um estudo a cerca de um processo de pesquisa e criação, articulando artes e ciência sociais, o presente trabalho traz a mesma perspectiva, com o foco em um das temáticas abordadas na tese, a infância no contexto das ditaduras militares latino americana, relacionando cinema, história e memória em possíveis poéticas da resistência. A infância roubada refere-se a um seminário realizado em São Paulo em maio de 2013, que colheu cerca de 50 depoimentos das crianças do passado envolvidas nos crimes cometidos na Ditadura Militar no Brasil no período de 1964 à 1985, adultos do presente que neste seminário organizado junto aos movimentos sociais em luta por justiça e verdade, puderam compartilhar dos traumas e das feridas abertas por este obscuro período e que ainda ressoa em toda a sociedade brasileira, autoritária e repressora. Esta articulação entre passado e presente, para viver um outro futuro é refletida a partir do conceito de rememoração de Walter Benjamin, dialogando com pesquisadoras brasileiras, com destaque para Jeanne Marie Gagnebin, Maria Rita Khell e Margareth Rago, as duas primeiras envolvidas com a Comissão Nacional da Verdade, criada através da Lei 12.528. No âmbito desta comissão destaco o GT Ditadura e Gênero, instituído em 2013 e que busca dar visibilidade a luta e resistências das mulheres, envolvidas no conflito e nas violências sofridas por elas e pelas crianças, tendo como uma grande articuladora deste movimento a militante feminista, Maria Amélia de Almeida Telles, a Amelinha, que em 1972 foi presa e torturada junto com seus filhos Janaina e Edson Teles, de 7 e 5 anos. O protagonismo das mulheres, a luta feminista e as poéticas das resistências também são discutidas através do cinema, em especial o latino-americano, filmes que foram analisados durante a pesquisa do doutorado, com o eixo nas relações entre infância, cinema e memória: “A História Oficial” e “Infância Clandestina” (Argentina, 1985 e 2012 respectivamente), “Machuca” (Chile-Espanha, 2004), “A Culpa é do Fidel” (França, 2006) e “O ano em que meus pais saíram de férias” (Brasil, 2006). Destacando a produção cinematográfica alternativa da cineasta argentina Albertina Carri, filha de pais desaparecidos na ditadura argentina em 1973, quando ela tinha 3 anos, com seus filmes “Los Rubios” (2003) e “La Rabia” (2012). Minha intencionalidade é visualizar e compartilhar poéticas da resistência em relação às crianças sujeitos e autores da história contemporânea, sintonizada com um dos objetivos centrais da tese e refletido neste trabalho para o GRUPECI, de promover reflexões sobre metodologias diversas e divergentes na produção do conhecimento na/e para a educação brasileira, considerando a dimensão ética e política das pesquisas sobre as infâncias e suas crianças em toda sua complexidade histórica, refletindo sobre os rastros da memória, as políticas públicas, os movimentos sociais e possíveis relações entre infância, cinema e educação,

buscando contribuir com o processo histórico no presente, com a formação crítica de professoras/es que atuem com pedagogias descolonizadoras, respeitando as crianças e as culturas infantis que alimentam nossos sonhos e utopias de uma educação emancipadora, transgressora e libertária em uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

**Palavras-chave:** infâncias; feminismo; resistências.

## II. ESTÁGIO DOCENTE E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA EMANCIPADORA

**Viviane Drumond**

Esta pesquisa de doutorado, concluída em 2014, investiga a formação de professores(as) de Educação Infantil no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, *campus* de Miracema, com o objetivo de analisar uma experiência de estágio na Educação Infantil com uma turma de vinte e uma estudantes-estagiárias. O estudo elegeu o estágio como campo de pesquisa e, a partir do olhar das estagiárias, evidenciou a importância deste na formação de professores(as), como espaço de produção de conhecimentos e saberes pedagógicos. A obrigatoriedade do estágio na Educação Infantil, com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Pedagogia (Brasil, 2006) destacou a necessidade da construção de referências para fundamentar a docência com crianças pequenas. O trabalho com os estágios na Educação Infantil mostra a importância da construção de uma pedagogia centrada na criança, o que nos instiga à busca por uma educação das crianças pequenas na “forma-*educação* infantil” (Freitas, 2007); e nos convida a uma revisão da formação de professores(as) de crianças de 0 a 6 anos. O estudo aborda os saberes e os fazeres nas creches e pré-escolas e aprofunda e destaca a especificidade da docência com crianças pequenas, à medida que guarda distanciamentos com relação ao ensino escolar. As crianças são compreendidas a partir do olhar das ciências sociais, vistas como atores sociais, como protagonistas do próprio processo de formação, com direito de ficar juntas e coletivamente produzir as culturas infantis. Esta investigação sobre estágio destaca a observação como principal ferramenta metodológica, pois permitiu às estagiárias conhecer mais sobre as crianças, descrever e analisar as práticas educativas observadas no cotidiano das creches e das pré-escolas envolvidas nos estágios. Assim, para o registro das observações, foi utilizado o caderno de campo que foram analisados com base nas categorias: professor(a)-família; professor(a)-professor(a) (demais profissionais-relações de poder interno); professor(a)-criança (políticas); professor(a)-crianças (pedagogia); criança-criança, com o olhar voltado para o espaço físico, as relações de gênero e étnico-raciais e as brincadeiras infantis. As análises evidenciam as lacunas presentes no curso de Pedagogia e permitem propor a arte ao lado das outras ciências da educação, para a formação de professores(as) de crianças pequenas. O estudo buscou, a partir do estágio de Educação Infantil, trazer contribuições para discutir a questão da formação de professores(as) de crianças da Educação Infantil e também das crianças maiores nos anos iniciais do Ensino Fundamental; e refletir sobre a necessidade de formação integrada de professores(as) de crianças de 0 a 10 anos, que contemple a docência na creche, na pré-escola e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, uma Pedagogia da Infância.

**Palavras-chave:** formação docente; creche e pré-escola; estágio.

### III. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPINAS: A QUEM SERVEM?

**Nélia Aparecida da Silva**

Esta pesquisa de mestrado em andamento, aborda a questão de como estão sendo pensadas as políticas públicas para educação da criança de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas da cidade de Campinas, tendo como foco principal de análise o Programa Naves-Mãe. No final dos anos 80 e início dos anos 90, após muitas lutas e debates sociais, foram organizadas uma série de reformas no país, que foram decisivas para a concepção de infância e educação infantil até então presente em nosso país. Ao ser outorgada a Constituição Nacional de 1988, esta etapa da educação deixa de ser um serviço assistencialista e passa a ser concebida como um direito da criança e da família. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, instituirá a educação básica, tendo a educação infantil como primeira etapa e instituirá o FUNDEB, que destinará verbas para todas as etapas da educação e não mais apenas para o ensino fundamental. Estes são dois momentos em que a legislação contribuiu e muito para a constituição de uma educação infantil pública que concebe a criança de 0 a 6 anos como ser de direito e as instituições como espaços públicos organizados para o melhor atendimento as crianças pequenas e pequenininhas, tendo profissionais com formação na área para atendê-las. No entanto, serão estas mesmas legislações, juntamente com a Reforma de Estado de 1990, que traz em seu bojo a descentralização e a responsabilização dos municípios pelo atendimento a educação infantil, que permitirão que as secretarias municipais de educação, para atender a primeira etapa da educação básica possa utilizar-se de parcerias público-privado ou publicizadas para o atendimento da demanda. E, a partir desta abertura na lei é que nasce o objeto desta pesquisa deste mestrado em andamento que é o Programa Naves-Mãe, resposta da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Campinas ao Ministério Público, em 2005, para a demanda de 14000 vagas ausentes para a educação infantil. Desta forma, esta pesquisa, tem como objetivo estudar de qual maneira as políticas públicas nacionais e municipais de educação concebem o direito das crianças de 0 a 6 a educação, bem como analisar os programas de atendimento a educação infantil no município de Campinas, tendo como foco a parceria público-privado no Programa Naves-Mãe. Para tanto, será realizada uma pesquisa tendo como foco três dimensões: legislação nacional e municipal entre os anos de 1990 a 2012; atendimento as crianças na educação infantil em Campinas, com ênfase na implementação do Programa Naves-Mãe e a formação dos e das docentes que atuam com as crianças, com o objetivo de desenhar que educação infantil esta sendo ofertada as crianças pequenas e pequenininhas campineiras. Neste IV Grupecí, tendo a ética e a diversidade como tema, a discussão apresentada se pautará em algumas das inquietações pesquisadas e discutidas neste trabalho, como: a educação infantil pública enquanto direito e a organização dos programas de atendimento para a primeira infância no município de Campinas.

**Palavras chave:** público-privado; políticas públicas; Naves-Mãe